GESTÃO CONTÁBIL: A IMPORTÂNCIA DE FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO CONTÁBIL NO AUXÍLIO A TOMADA DE DECISÕES NA EMPRESA

*ACCOUNTING MANAGEMENT: THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING MANAGEMENT TOOLS IN THE AID TO MAKE DECISIONS IN THE COMPANY*

ROSANGELA BENTO XAVIER FARIA[[1]](#footnote-1)

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO

DANIEL HASSEL MENDES[[2]](#footnote-2)

Graduado em engenharia – PUC

Mestrado em Marketing - *Queeland University Ol Tecnology*

Mestrado em Administração - UNISEPE

Resumo: O artigo tem como objetivo demonstrar a importância de ferramentas de gestão contábil como mecanismo de informação no auxílio dos processos de tomada de decisões na empresa, identificando de que forma essa possa auxiliar no processo de comunicação adequada, agilidade, eficiência e no crescimento da equipe. A área contábil tem sido cada vez mais estratégica para as empresas, tornando-se fundamental no desenvolvimento da atividade empresarial, pois uma vez que registram dados, geram informações, estas fornecem uma visão detalhada para que os gestores planejem suas ações, permitindo auxiliar no processo de tomada de decisão, de forma mais acertada. Ao abordar essas ferramentas estratégicas e sua aplicação na organização dos processos e na prestação de serviços da empresa, evidencia-se que a mesma interfere diretamente no seu desempenho gerencial. A contabilidade torna-se fundamental no desenvolvimento da atividade empresarial e nesse contexto que pode-se atuar estrategicamente por meio de ferramentas gerenciais como a escrituração contábil, armazenamento em nuvem e definição dos processos para o auxílio rapidamente no processo de tomada de decisão. Metodologicamente, este trabalho é de objetivo exploratório, pois foi construído através de consultas a bibliografias de diversos autores sobre o tema. Demonstrar a importância de ferramentas de gestão contábil como mecanismo de informação no auxílio do processo de tomada de decisões na empresa, mostra como essas informações auxiliam no processo de comunicação adequada, trazem agilidade para o processo, devido a rápida acessibilidade e torna eficiente o fluxo das mesmas. Tomando como base a contabilidade gerencial, a contabilidade pode ser considerada como uma fonte de informações valiosa.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão Empresarial. Tomada de Decisão.

Abstract: The objective of this article is to demonstrate the importance of accounting management tools as an information mechanism to help decision making processes in the company, identifying how it can help in the proper communication process, agility, efficiency and growth of the company. team. The accounting area has been increasingly strategic for companies, becoming fundamental in the development of business activity, because once they record data, they generate information, they provide a detailed view for managers to plan their actions, allowing them to assist in the process of decision-making, more accurately. When addressing these strategic tools and their application in the organization of the processes and the service rendering of the company, it is evident that it interferes directly in its managerial performance. Accounting becomes fundamental in the development of business activity and in this context we can act strategically through management tools such as bookkeeping, cloud storage and definition of processes to help quickly in the decision-making process. Methodologically, this work is an exploratory objective, since it was constructed through consultations with bibliographies of several authors on the subject. Demonstrate the importance of accounting management tools as an information mechanism to aid the decision making process in the company, shows how this information helps in the proper communication process, brings agility to the process, due to the fast accessibility and efficient flow of themselves. On the basis of managerial accounting, accounting can be considered as a valuable source of information.

Key-words: Accounting. Business management. Decision Making

**1. INTRODUÇÃO**

A área contábil tem sido cada vez mais estratégica para as empresas, tornando-se fundamental no desenvolvimento da atividade empresarial, pois uma vez que registram dados, geram informações, estas fornecem uma visão detalhada para que os gestores planejem suas ações. O que antes era visto apenas como uma obrigação, cumprimento de termos burocráticos, hoje se percebe que a contabilidade possui um papel essencial no sucesso da empresa, permitindo auxiliar no processo de tomada de decisão, de forma mais acertada.

O artigo tem como objetivo demonstrar a importância de ferramentas de gestão contábil como mecanismo de informação no auxílio dos processos de tomada de decisões na empresa, identificando de que forma essa possa auxiliar no processo de comunicação adequada, agilidade, eficiência e no crescimento da equipe.

Ao abordar essas ferramentas estratégicas e sua aplicação na organização dos processos e na prestação de serviços da empresa, evidencia-se que a mesma interfere diretamente no seu desempenho gerencial, pois é por meio dessas informações que o gestor tem como avaliar situações mais precisas do negócio.

Contar com profissionais qualificados para lidar com os processos no negócio é fundamental, mas tanto quanto importante é também investir em ferramentas de gestão eficientes, que possam assessorar o seu desempenho.

Desta forma, nesse estudo irá abordar a contabilidade gerencial como uma área cada vez mais estratégica para a empresa, bem como evidenciar como as ferramentas de gestão contábil, adequadas as suas necessidades, podem fazer com que os resultados de uma empresa possam ser melhorados. Uma vez que, são por meio dessas informações gerenciais que o gestor tem como avaliar os fatos, visando o melhor desempenho da mesma.

A permanência de uma empresa no mercado atual está atrelada a capacidade de antever cenários adversos e favoráveis e realizar mudanças muito rapidamente para adaptar-se a nova realidade. Nessas circunstâncias, a contabilidade tem por finalidade, registrar, informar fatos econômicos e financeiros de uma empresa e isso se torna essencial como ferramenta de gestão.

A contabilidade torna-se fundamental no desenvolvimento da atividade empresarial e nesse contexto pode-se atuar estrategicamente por meio de ferramentas gerenciais como a escrituração contábil, armazenamento em nuvem, gestão da folha de pagamento e definição dos processos para o auxílio rapidamente no processo de tomada de decisão.

**2. REFERENCIAL TEÓRICO**

**2.1 Gestão Empresarial**

 A perspectiva de uma contínua e dinâmica mudança tecnológica pode favorecer novas oportunidades de negócio para a empresa, bem como a sua ausência pode ameaçar as suas atividades, pois o uso da tecnologia desencadeia forças que promovem mudanças significativas na sua produtividade. (NASCIMENTO; REGINATO, 2010).

O advento da tecnologia da informação se transformou na principal variável a ser considerada na gestão empresarial, pois possibilitou aos gestores uma nova ideia de integração dos sistemas e processos, onde eles puderam estabelecer estratégias para que esses dados fossem recebidos de maneira contínua e cíclica.

 O dia a dia de um gestor envolve diferentes atuações em uma realidade complexa (MENDES, 2002). Nesse cenário, o gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e atuar em condições totalmente adversas.

A integração dos sistemas de informações ao processo de gestão determina a eficácia dos mecanismos de autocontrole e *feedback,* que constituem requisitos para que o sistema empresa mantenha-se no rumo dos resultados desejados, que são alcançados pelo intermédio de informações gerais (SCHIER, 2005, p.19).

Nesse contexto, considerando as colocações dos autores acima citados podem inferir que gerir envolve uma gama abrangente e diversificada de atividades, portanto a qualidade das informações geradas é que irão assegurar a eficácia dessa gestão. E para que esse processo funcione adequadamente é preciso ter um mecanismo de alimentação das informações e retorno, permitindo verificar se todas as áreas da empresa estão desempenhando de forma satisfatórias suas atividades, ou até, se os resultados alcançados correspondem as expectativas.

O capital humano tem se tornado um diferencial competitivo nas empresas (CHIAVENATO, 2008). Investir em programas gerenciais, formação, treinamento e desenvolvimento dos funcionários deixou de ser um investimento de difícil retorno, pois a tecnologia e a informação passam a fazer parte do cotidiano gerencial.

Os relatórios gerenciais auxiliam no planejamento da empresa, pois são documentos que compilam informações necessárias para a compreensão da situação da organização. Mais do que um conjunto de números, geração de gráficos e planilhas, o relatório traz dados relevantes e significativos. (PADOVEZE, 2015).

Sant’ana (2014) expõe que a maior dificuldade para se obter um relatório gerencial é a transformação dos números contábeis em algo mais compreensível para os usuários.

A gestão empresarial traz benefícios para diferentes aspectos da empresa. Um dos principais ganhos é que a gestão permite criar processos bem definidos através de uma rotina organizada e otimizada, e quando isso ocorre, consequentemente, há uma maior fluidez e aumento da produtividade da equipe, permitindo que os colaboradores tenham motivação necessária para elevar o seu desempenho pessoal e da empresa.

**2.2 A Contabilidade Gerencial**

A contabilidade gerencial é considerada como um ramo da contabilidade que tem por objetivo prover os administradores de instrumentos que os auxiliem em suas funções gerenciais. (CREPALDI, 2008). Éimperativo buscar compreender os aspectos gerais da contabilidade em si, como ciência e como instrumento de gestão.

Nesse contexto, Rodrigues e Gomes (2014) definem que a contabilidade gerencial, por meio de técnicas contábeis, tem como propósito proporcionar informações úteis aos seus usuários, provenientes dos registros de dados, controle e interpretação dos fatos ocorridos na empresa.

A contabilidade como estratégia de gestão faz com que os processos sejam racionalizados e isso muda o foco da equipe contábil, que passa a integrar-se como outros processos corporativos e a auxiliar melhor na tomada de decisão.

Horgren, Sunden e Stratton (2004) enfatizam que a contabilidade não pode tão somente cumprir as obrigações legais aplicadas basicamente às questões financeiras, pois assim, sua utilidade para a administração praticamente seria nula. É fato que nos dias atuais, se há um setor que pode contribuir como um todo para o melhor desempenho da empresa, esse é o setor contábil. O ideal é que a informação contábil seja capaz de atender aos objetivos dos diferentes setores de uma organização, sendo elemento essencial de sua estratégia de mercado.

Garrison e Noreen (2001) explicam que a contabilidade gerencial compreende e relaciona, através de suas informações não somente as exigências impostas pela legislação, mas também facilitam a concepção das informações contábeis aos administradores demonstrando a importância da interpretação dos números no processo decisório. Assim, a contabilidade gerencial torna-se fundamental em todo processo de atividade da empresa.

Oliveira (1988 APUD SANTOS, 1993) afirma que o trabalho gerencial é um processo administrativo que envolve diferentes fases, que vão desde o planejamento, organização, direção e controle, sempre voltados para resultados.

Padoveze (1997) destaca a importância da empresa ter o apoio da contabilidade gerencial na administração de seus negócios , pois, ainda segundo o autor a contabilidade e administração de empresas caminham lado a lado, onde a contabilidade se alimenta de dados, gera informações, e estas são necessárias tanto para o planejamento quanto para a tomada de decisão.

A resolução CFC nº. 774/94 traz que “os objetivos da contabilidade, quando aplicada a uma entidade particularizada, são identificadas como a geração de informações, a serem utilizadas por determinados usuários em decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios.”

Sobre a contabilidade gerencial podemos observar que é cada vez mais crescente a necessidade por informações úteis e que geram resultados à administração. E isso faz com que o contador perceba a importância de transformar números em relatórios gerenciais, seja por meio de planilhas ou gráficos e até mesmo *softwares* especializados em gestão, tornando a contabilidade gerencial cada vez mais usual no dia a dia das empresas.

A contabilidade no processo de auxílio na tomada de decisão é categórica, pois oferece diante dos fatos informações confiáveis, baseada em números e ainda adequada ao momento da empresa, já que considera também fatores externos de mercado. Ler e interpretar a análise dos demonstrativos contábeis além da função de informar o posicionamento relativo da empresa no mercado, este também convém como um quadro de controle para a administração. (PADOVEZE, 1997).

Se temos a contabilidade na empresa e excluímos as informações contábeis dos processos administrativos, processo gerencial como um todo, então não existe contabilidade gerencial. (PADOVEZE, 1997).

A contabilidade gerencial está aí para ser usada e estas informações contábeis habilitam os gestores a tomar decisões, assumir riscos calculados, pois os auxiliam na escolha de novas oportunidades de negócio e oferece uma visão inovadora de mercado por meio de elementos confiáveis.

**2.3 Ferramentas de Gestão**

Atualmente, as empresas vem enfrentando grandes mudanças, o que as levam à necessidade de buscarem e investirem em novos modelos, ferramentas e práticas gerenciais, com uma abordagem moderna em torno de suas reais necessidades.

Para tanto, faz-se necessário que os gestores conheçam o ambiente de sua empresa para possam investir e implementar acertadamente ferramentas de gestão que permitam agilidade dos processos e retorno financeiro, contribuindo para o alcance dos seus objetivos.

2.3.1 Sistema de Gestão de Documentos

De acordo com Paes (2013) é imprescindível que os documentos estejam organizados de modo a atender os usuários com agilidade e precisão. A metodologia adotada na gestão de documentos deve atender as necessidades de cada empresa, sendo classificados conforme o ciclo de vida de cada um.

Entende-se por gestão de documentos “o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação, arquivamento de documentos em fase corrente, intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento ara a guarda permanente. ” (BRASIL, 1991, art. 3º).

 Mais do que simplesmente guardar os documentos que são importantes para a empresa, gerenciar significa estabelecer uma ordem mínima de organização, além de, consequentemente, reduzir custos com mão de obra, otimização do espaço que não precisará ser ocupado com documentos que não são relevantes, comodidade e praticidade em consultar e pesquisar o arquivo que for de seu interesse de forma rápida e segura.

De acordo com Moreno (2008) documentos de arquivos podem representar informações essenciais e necessárias aos gestores em processo de tomada de decisão sendo que o manuseio das informações de forma rápida e segura pode contribuir para o sucesso desses processos.

Considerando-se o volume de informações produzidas e registradas no dia a dia, a Gestão de documento é hoje elemento indispensável nas organizações. A organização das informações é crucial na elaboração de estratégias, processo de tomada de decisão e principalmente para dar a direção que a instituição deve seguir.

Para Santos e Reis (2011) a gestão de documentos precisa ser compreendida como um macro processo que abrange medidas administrativas para a racionalização e eficiência nos procedimento de gerenciamento dos arquivos organizacionais. Ainda segundo os autores, os objetivos da gestão de documentos estão em: assegurar de modo eficiente a produção, administração e a destinação dos documentos; garantir que a recuperação seja feita de forma eficaz; assegurar o uso da reprografia, processamento de dados, e outras técnicas econômicas e eficientes de gestão da informação; assegurar a eliminação dos documentos que não apresentem valor primário (administrativo, técnico, legal), ou secundário (importância histórica), contribuir para o acesso e preservação dos documentos que fazem jus a guarda permanente devido valores históricos. Como se pode ver a gestão de documentos visa a eficiência nos trâmites documentais nos arquivos intermediários e permanente contribuindo também com a preservação da memória de uma organização.

A importância de um sistema de informação como instrumento gerencial é essencial, pois a medida que esses dados são tratados, concebidos pela equipe e essas informações transformadas em conhecimento, traz para a empresa elementos mais claros, ao ponto que as oportunidades venham a surgir com mais fluência.

Segundo Giongo e Nascimento (2005) uma consistente plataforma de controles internos representa a segurança necessária nas informações originadas pela área contábil, e consequentemente promove o apoio adequado em todas as etapas do processo de gestão, inclusive auxiliando no processo de tomada de decisão. E isso demostra o quanto o setor contábil é relevante, pois este é capaz de garantir a veracidade, integridade e confiabilidade de suas informações geradas, para que sirvam de importantes fonte de tomada de decisão pelos gestores.

Grande parte das atividades de uma empresa funcionam por meio de documentos, e quanto mais ela cresce mais difícil fica gerir a quantidade de arquivos que são gerados. Por isso, é importante garantir que técnicas adotadas e a tecnologia instalada assegurem uma comunicação adequada, que ofereça agilidade e eficiência para os diferentes processos. É preciso criar hábitos organizacionais capazes de auxiliar no crescimento da equipe e isso depende de treinamento e recursos, como o sistema de gestão de documento.

Contudo, o sistema de informação gerencial exerce um papel fundamental nas organizações, pois a partir desses podemos extrair informações mais exatas e aproveitando desse recurso pensar soluções mais adequadas, que possam contribuir com o melhor desempenho da empresa no mercado.

2.3.2 Ferramentas de Escrituração Contábil

 A contabilidade é uma ciência que aplica-se a estudar o patrimônio, tendo como base, princípios que visam garantir, através dos seus fundamentos, condições para que se processe o controle do mesmo, bem como demonstrar a sua legítima e real situação, e é através da escrituração contábil que se pode alcançar tal objetivo (CERQUEIRA E OLIVEIRA, 2003).

A Resolução CFC n° 1330 de 18 de março de 2011, aprova a Interpretação Técnica ITG 2000 de Escrituração Contábil, que estabelece critérios e procedimentos a serem adotados pela entidade para a escrituração contábil de seus fatos patrimoniais, por meio de qualquer processo, bem como a guarda e a manutenção da documentação e de arquivos contábeis e a responsabilidade do profissional da contabilidade.

Ponderando sobre a capacidade da contabilidade em atuar de modo decisivo no processo de tomada de decisão na organização, é preciso compreender a mesma além dos simples registros dos atos e fatos que atuam na estrutura patrimonial da empresa. Pensando assim, os atos e fatos devem ter utilidade gerencial, possibilitando ao gestor, diante dessas informações, se posicionarem da melhor forma.

O mundo digital, as inovações tecnológicas e ainda a concorrência mercadológica tem demandado diversas adequações e adoção de novas ferramentas de trabalho por parte do profissional contábil. Não obstante a essa situação, temos hoje o SPED, que é basicamente um Sistema Público de Escrituração Digital fornecido pela Receita Federal que oficializa os arquivos digitais gerados pelas escriturações fiscais e contábeis dentro de um formato padrão, sendo muito importante para aumentar a eficiência e eficácia de todo o sistema.

Basicamente, o SPED visa unificar processos como a recepção de dados, validação, armazenamento e autenticação dos registros da empresa. A ideia é criar mecanismos para que tida movimentação da empresa seja remetida para o computador do SPED para ser administrado pela Receita Federal com maior eficiência.

O registro diário dos atos em uma empresa e o planejamento contábil compõem uma base para a qualidade da informação e da comunicação da empresa. A modernização por meio da tecnologia chegou no ambiente financeiro e tributário trazendo com ela sistemas eletrônicos que representam progresso e evolução tanto para a obrigação das empresas que precisam informar dados, quanto para o governo que precisa garantir a prestação dessas contas de forma mais eficiente.

As mais diversas mudanças no sistema contábil atingiram de modo imediato o comportamento dos bens, direitos e obrigações dos empreendimentos, exigindo dos profissionais contábeis incorporassem essas mudanças nas práticas aplicadas em seu cotidiano. No entanto, essas alterações não justificam conceber a contabilidade, restrita a informação da riqueza patrimonial ou para fins fiscais. Existe no mercado uma gestão aperfeiçoada das atividades em função das necessidades de cada cliente.

Software de gestão são ferramentas essenciais para contadores. Sem eles não seria possível atender às exigências do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que tornou escrituração brasileira eletrônica em caráter definitivo.

Nos dias de hoje há uma variedade de software contábil, aplicativos, mas o ideal é poder contar com sistemas que apresentem boas funcionalidades para o cliente e que permitam desde a importação de lançamentos contábeis por meio de planilhas, até a integração *on line* com o financeiro da empresa.

2.3.3 Armazenamento em Nuvem

A forma como as empresas consomem serviços e conteúdo mudou e o armazenamento em nuvem pode vir a ser a melhor solução para quem busca mais espaço, acessibilidade, agilidade e segurança para os seus arquivos.

A computação em nuvem pode ser definida, de forma simplificada, como um paradigma de infraestrutura que permite o estabelecimento do SaaS (*Software* como serviço), sendo um grande conjunto de serviços baseados na web com o objetivo de fornecer funcionalidades, que até então, necessitavam de grandes investimentos em hardware e software, e que, em alguns casos, funciona através de um modelo de pagamento pelo uso. (BORGES; ET AL. 2011 p.12).

De acordo com Santos (2007) a produção de documentos contempla também procedimentos relacionados a manutenção e rigor na sua elaboração que vão desde a definição de normas, conteúdo, modelos, formatos e trâmite. Esses procedimentos são fundamentais na produção de documentos arquivísticos, sejam eles analógicos ou digitais.

Nesse aspecto, uma gestão de documentos bem executada, deve conferir ao arquivo um papel estratégico, até mesmo para que eles possam ser considerados autênticos, ou seja, documentos livres de adulteração não permitida, preservando seu real conteúdo.

Rousseau e Couture (1998) descrevem que são sete as funções arquivísticas: produção, aquisição, avaliação, conservação, classificação, descrição e difusão. As funções arquivísticas tem como objetivo tornar mais criteriosos os procedimentos de uma gestão documental possibilitando maior agilidade, eficiência e organização dos trabalhos de armazenagem.

Rousseau e Couture (1998) trazem em questão algumas vantagens que vão um pouco mais a fundo da questão de armazenagem, citando o aumento da eliminação de documentos na fonte e diminuição do volume documental total; a aceleração e sistematização da organização dos documentos, o aumento da proteção (segurança) das informações, acesso a informação de forma mais ágil; a tomada de decisão esclarecida, graças as informações pertinentes, a redução da mobilidade de pessoal, aumento da estabilidade da continuidade e da eficácia da organização; otimização da utilização dos espaço, equipamento e recursos humanos, a racionalização e diminuição dos custos da organização das massas documentais.

O armazenamento em nuvem é uma forma simples e perfeitamente acessível geograficamente falando e escalável para armazenar, acessar dados na internet. Contudo, para alcançar todos esses benefícios faz-se necessário compreender que é essencial que todas as ações dentro de uma empresa devem colaborar para a gestão de documentos.

Para Chiavenato (2003, p.476) é fundamental compreender que a gestão de documentos deve funcionar tal qual “um sistema, ou seja, um conjunto de elementos interdependentes e interagentes no sentido de alcançar um objetivo ou finalidade”

É recente no Brasil o uso de tecnologia de computação em nuvem, mas vem se tornando usual muito rapidamente. O serviço de computação em nuvem começou a ser oferecido comercialmente em meados de 2008, vindo a se tornar mais acessível e popular dentre os diferentes portes de empresa, no ano de 2012. (BORGES, ET. AL. 2011). A computação em nuvem apresenta uma série de vantagens como obtenção, compartilhamento, manipulação e exploração de enorme quantidade de dados são absolutamente comuns no cenário atual, apesar da execução demandar um grande volume de recursos.

A computação em nuvem consiste em um conjunto de serviços baseados no fornecimento de funcionalidades, contribuindo com o compartilhamento de uma grande variedade de dados ao mesmo tempo (BORGES, ET. AL. 2011). A armazenagem em nuvem vem cada vez mais sendo uma ótima e viável alternativa para os gestores, pois vem revelando não só condições para economizar espaços, mas também recursos financeiros, sendo esta uma opção mais barata que outras formas de armazenagem tradicionais.

O advento da internet também foi outro fator importante para a difusão e comercialização da computação em nuvem, tendo em vista que o modelo viabiliza o acesso as informações e serviços (MEDEIROS; NETO E DANJOUR, 2015). A computação em nuvem é também um serviço que disponibiliza recursos computacionais e a internet apenas sua conectividade. (VIEIRA E MEIRELLES, 2015).

Ao falarmos de computação em nuvem não estamos restringindo apenas ao que se apresenta como acessível na internet, mas uma complexidade de aspectos físicos e lógicos que vão além do provimento de um recurso computacional, como sistemas operacionais, servidores, redes, softwares, equipamentos de armazenamento, entre outros (ISO, 2014).

A maior vantagem do armazenamento em nuvem é sem dúvida o acesso remoto aos dados e serviços de uma empresa e que consequentemente trazem economia e comodidade para o usuário.

2.3.4 Sistema de Cobrança

Uma vez que a cobrança é um fator determinante para a saúde financeira da empresa faz-se necessário planejar e estabelecer uma política clara, além de dispor de estrutura eficiente para operacionalizar o processo de forma eficaz. (POTRICH, ET AL. 2012).

Um sistema de cobrança bem definido e estruturado tem adquirido cada vez mais um papel relevante e se tornado crucial para o ciclo operacional e financeiro de uma empresa.

De acordo com Silva, Godoy e Coelho Neto (2002) a gestão de cobrança deve ser orientada para a maximização do fluxo de caixa e minimização de perdas de novos negócios.

Um setor de cobrança bem estruturado tem suas atividades de cobrança claras e organizada em função das suas necessidades, pois isso evita problemas com pagamentos em atraso e constrangimentos ao cliente, sendo assim o trabalho com sistemas automatizados é o mais recomendável. Com um sistema de cobrança automatizado é possível atuar de maneira sutil na questão da inadimplência dando ao negócio melhores condições para prosperar.

Segundo Santos e Schmidt (2006) o controle de evasão de receitas e inadimplência é um fator determinante para o equilíbrio econômico-financeiro de qualquer organização e um sistema de cobrança é imprescindível para melhorar a saúde financeira da mesma.

Após a concessão de crédito o relacionamento ideal entre os clientes e a empresa teria se os clientes pagassem os seus débitos em dia, podendo nesse momento surgir um conflito entre o credor e devedor. Deve-se considerar ainda que o inadimplente é um ex-cliente e que ao resolver suas pendências financeiras pode voltar a ser um consumidor dos produtos e serviços, com isso, aumentar o seu faturamento. (SATO, VANALLE e LUCATO, 2011).

A política de cobrança é relevante e precisa ser determinadas de forma clara e precisa, além de dispor de estrutura eficiente para operacionalizar o processo de forma eficaz. E essa eficácia tende a reduzir perdas com inadimplência.

Uma empresa pode até designar uma pessoa para lidar com a questão das cobranças, mas é altamente recomendável uma estruturação maior, automatizada e capaz de contar com um sistema sofisticado, para assim reduzir perdas. Nessa perspectiva, uma opção é fazermos uma utilização criativa do mecanismo legal de cobrança, de forma que possa conciliar a eficiência na arrecadação com as imposições legais de cobrança.

**2.4 Definição dos Processos da Empresa**

A gestão e o mapeamento de processo é uma forma de organizar e monitorar todas as atividades de uma empresa. O processo é definido por Davenport (1993 APUD FRANCO 1999) como um conjunto de atividades estruturadas e mensuráveis para produzir uma demanda específica para um determinado cliente ou mercado.

Para Pradella, Furtado e Kipper. (2012), um processo é uma sequência de eventos que exprimem como as coisas se modificam no decorrer do tempo. Mapear os processos na empresa são passos chave para que se obtenha eficiência na gestão empresarial.

Oliveira (2007 p.19) define processo como um conjunto de atividades sequenciais que apresentam relação lógica entre si, com a finalidade de atender e, preferencialmente, suplantar as necessidades e expectativas dos clientes externos e internos da empresa.

Criar processos é uma atividade complexa, mas que organiza a empresa, portanto não deve ser negligenciada. O mapeamento de processos “é uma ferramenta gerencial analítica e de comunicação que tem a intenção de ajudar a melhorar os processos existentes ou de implantar uma nova estrutura voltada para processos” (MARETH; ALVES; BORBA, 2009 p.4).

Para Harrington (1993), uma das ferramentas mais comuns é o mapeamento do processo na forma de fluxograma. Segundo Oliveira (2006) o fluxograma consiste na representação gráfica que apresenta a sequência de um trabalho de forma analítica, caracterizando as operações, os responsáveis e/ou unidades organizacionais envolvidas.

Se não existe na empresa a definição dos processos formalmente no papel, um início é começar selecionando alguns processos estratégicos elaborar *check list* do caminho a ser percorrido, desenhar fluxograma ou até mesmo preencher uma planilha de cumprimento de etapas desse documento. (OLIVEIRA, 2006).

Deve-se haver uma comunicação interna muito boa em uma empresa. Os diferentes setores devem se preocupar em enviar periodicamente as informações ou relatório para o setor de contabilidade no intuito de que assim possa haver um melhor controle dessas informações.

Contudo, para que um negócio tenha eficiência na sua administração, seus processos devem se relacionar com a contabilidade. Quando todas as áreas de responsabilidade de uma organização estão em sintonia, além de ter maior agilidade dos processos por ter uma troca de informações mais rápida, também há uma celeridade no processo de tomada de decisão mais precisa e eficiente.

**2.5 Impactos da Contabilidade na Gestão e Tomada de Decisões**

A contabilidade por meio de números e informações econômica e financeira traz dados importantes, para que o empresário e gestor possam ter subsídio para tomar decisões de mudanças mais acertadas dentro da empresa.Para Marion (2011) a contabilidade é importante no processo de tomada de decisões, pois incorpora todos os dados econômico da empresa, mensura-os monetariamente e substancia, em forma de relatórios, de forma que contribuam de sobremaneira para a tomada de decisões.

Essa busca de informações mais exatas e precisa para o processo de tomada de decisão tem chamado atenção para se trabalhar com a contabilidade de forma mais estratégica, bem estruturada, onde com o uso de ferramentas gerenciais tornam-se essenciais para a projeção de uma visão futura para a empresa.

O gestor que sabe interpretar os dados contábeis terá uma importante ferramenta nas mãos para decidir o que é melhor para a empresa, podendo, em muitas vezes, através destes, demonstrar a sua real situação, o ganho verdadeiro e principalmente o seu potencial de crescimento no mercado.

Padoveze (2012) enfatiza em seus estudos a função contábil na empresa, e consequentemente, sua grande importância e implicações num processo de monitoramento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório. Para que uma empresa consiga escolher os caminhos certos é importante tomar sempre as melhores decisões. Mas, para isso, é essencial ter um bom planejamento.

Para que os processos de uma empresa funcionem de maneira harmoniosa é necessário que os padrões estejam estabelecidos de maneira interligada e funcional.

O uso de informações contábeis é de grande proveito no planejamento de uma empresa, na medida em que permite estabelecer padrões para a tomada de decisão. (LIMEIRA, ET AL. 2011).

 Outro aspecto bastante relevante em uma empresa são os modelos de gestão adotados, que segundo Nascimento e Reginato (2010 p.168) “modelos de gestão que refletem a crença de proprietários e líderes principais, segundo a qual uma empresa deve privilegiar a confiança nos funcionários em detrimento de sua competência, tendem a levar a organização a um grau de informalidade que é incompatível com um sistema de controles internos voltado para a prevenção de erros, intencionais ou não, de fraudes, e para a detecção de ambos”.

Ter uma integração de informações é primordial para que a empresa tenha um modelo de gestão que funcione de maneira prática e coesa. A empresa deve ter um modelo de gestão bem definido, funções claramente explicitadas em níveis hierárquicos. Deve-se ter um ambiente formalizado para que os papeis sejam respeitados, com poderes e responsabilidades confiadas.

Nesse sentido observa-se que a contabilidade está diretamente ligada ao planejamento e controle de uma organização, ambas como instrumentos de administração para os gestores de forma ao auxiliar suas ações e tomada de decisão.

 Segundo Oliveira (2012) a tomada de decisão é uma etapa que ocorre em diversos grupos de pessoas. Dessa forma, deve-se identificar os grupos de interesse para direcionar as informações de acordo com suas competências.

De início a contabilidade pode até não parecer tão relevante estrategicamente para uma empresa. No entanto, o gestor que passa a compreender a mensagem desses dados, e considerar o quão preciosas são essas informações contábeis e passa a olhar essa especialidade como uma ferramenta de gestão poderosa para a tomada de decisão.

 De acordo com Chiavenato (2004) tomar decisões é identificar e selecionar uma direção de ações para lidar com um problema específico ou extrair vantagens em uma oportunidade.

Ainda segundo Padoveze (2012) o processo de tomada de decisão versa em três grandes etapas: o exame ou análise do problema, o desenvolvimento ou desenho do curso de ação e a implementação da decisão. Por isso, torna-se importante que os relatórios atendam com clareza, com base em dados, para que se tenha uma visão global da empresa.

É necessário dentro de um ciclo de tomada de decisão identificar o problema, seguindo os padrões já estabelecidos nos processos organizacionais de planejamento e controle, verificar todas as alternativas no intuito de conferir todas as possibilidades existentes e assim reduzir ou eliminar risco, obter menores custos em sua implementação.

**2.6 METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar um objetivo, traçando um caminho a ser seguido, mostrando falhas e auxiliando as decisões. (MARCONI E LAKATOS, 2005).

Com relação ao Método de Abordagem, utilizou-se o método dedutivo, pois para a elaboração desse estudo foi realizada uma abordagem partindo-se de leis gerais para o caso específico. “Chama-se método ou raciocínio dedutivo aquele que procede do geral para o particular, do princípio para a consequência” (VIEGAS, 1999, p.125).

A metodologia utilizada neste artigo é de Objetivo Exploratório, pois foi feita através de levantamento bibliográfico, entrevistas informais com profissionais da área, visitas a *web sites*. A pesquisa exploratória utiliza como subsídios o estudo teórico de autores que discorrem sobre o tema e a legislação concernente, também foi realizado levantamento bibliográfico, bem como visitas a web sites e a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. (GIL, 2002).

**2.7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A área contábil tem sido considerada pelas empresas como uma área cada vez mais estratégica, tornando-se essencial no desenvolvimento da atividade empresarial.

Com advento da tecnologia da informação a gestão contábil se transformou na principal base de dados e informações para o processo de planejamento e tomada de decisões. Ao analisar as ferramentas de gestão estratégica e sua aplicação na organização dos processos e na prestação de serviços da empresa, observa-se que a mesma interfere diretamente no seu desempenho gerencial, pois é através dessas informações que o gestor tem como avaliar condições mais precisas do negócio.

Nessa perspectiva, a mudança tecnológica pode favorecer novas oportunidades de negócio para a empresa e dispor de profissionais qualificados para lidar com os processos é fundamental, tanto quanto importante é também investir em ferramentas de gestão eficientes, que possam auxiliar o seu desempenho, pois o gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e atuar em cenários adversas do mercado.

A contabilidade gerencial é considerada como um ramo da contabilidade que tem por objetivo prover os administradores de instrumentos que os auxiliem em suas funções gerenciais e dessa forma, não menos importante é a empresa investir em programas gerenciais, pois a tecnologia e a informação passam a fazer parte do cotidiano da empresa.

A necessidade crescente por informações úteis à administração e que gerem resultados fez com que o profissional de contabilidade percebesse a importância de decompor dados, números, em relatórios gerenciais, seja por meio de planilhas, gráficos ou softwares especializados, tornando a contabilidade gerencial mais usual no dia a dia.

A contabilidade no processo de tomada de decisão é determinante, já que auxilia diante dos fatos com informações confiáveis, baseada em números, adequada ao momento da empresa. Os relatórios dos demonstrativos contábeis têm a função de informar o posicionamento relativo da empresa no mercado, além de ser um aporte de monitoramento e controle da administração.

As empresas vem enfrentando amplas mudanças que as fazem buscar no mercado uma roupagem mais moderna em torno de suas reais necessidades, o que as levam à necessidade de investirem em novos modelos, ferramentas e práticas gerenciais. Para tanto, faz-se necessário que os gestores conheçam o ambiente de sua empresa para que possam investir e implementar ferramentas de gestão que permitam agilidade dos processos e retorno financeiro, em contrapartida contribuindo para o atingimento dos seus objetivos.

Para que um negócio tenha eficiência na sua administração, seus processos devem se relacionar com a contabilidade, uma vez que todas as áreas estão em sintonia, além de ter maior agilidade dos processos por ter uma troca de informações mais rápida, também há uma celeridade no processo de tomada de decisão, de forma mais precisa e eficiente. E esses são alguns dos principais ganhos de se trabalhar com um sistema de informação como instrumento gerencial e essencial, pois é imprescindível que os documentos estejam organizados de modo a atender os usuários com agilidade e precisão.

A Resolução CFC n° 1330 de 18 de março de 2011, aprova a Interpretação Técnica ITG 2000 de Escrituração Contábil, que estabelece critérios e procedimentos a serem adotados pela entidade para a escrituração contábil de seus fatos patrimoniais, por meio de qualquer processo, bem como a guarda e a manutenção da documentação e de arquivos contábeis e a responsabilidade do profissional da contabilidade.

Ponderando sobre a capacidade da contabilidade em atuar de modo decisivo no processo de tomada de decisão na organização, é preciso compreender a mesma além dos simples registros. Nos dias de hoje há uma variedade de software contábil, o ideal é poder contar com sistemas que apresentem boas funcionalidades e que possibilite desde a importação de lançamentos contábeis por meio de planilhas, até a integração *on line* com o financeiro da empresa.

A gestão e o mapeamento de processo é uma forma de organizar e monitorar todas as atividades de uma empresa. Um grande ganho da ferramenta de gestão de armazenamento em nuvem pode proporcionar também, além da economia de espaço, redução de custo com espaço, é o acesso remoto aos dados e serviços de uma empresa e que consequentemente trazem economia e comodidade para o usuário.

Porém, a contabilidade por meio de números e informações econômica e financeira traz dados importantes, para que o empresário e gestor possam ter subsídio para tomar decisões mais acertadas dentro da empresa.

O gestor que sabe ler, interpretar e compreende os dados contábeis terá uma importante ferramenta nas mãos para decidir o que é melhor para a empresa, podendo, em muitas vezes, através destes, demonstrar a sua real situação, o ganho verdadeiro e principalmente o seu potencial de crescimento.

**3. CONCLUSÃO**

Demonstrar a importância de ferramentas de gestão contábil como mecanismo de informação no auxílio do processo de tomada de decisões na empresa, mostra como essas informações auxiliam no processo de comunicação adequada, agilidade, eficiência das informações.

A gestão contábil traz bastante benefícios para diferentes setores da empresa e seus principais ganhos são a possibilidade de criar processos bem definidos através de uma rotina organizada, maior comunicação e mais adequada, pois as informações fluem, é necessário alimentar os sistemas além de dar um feedback dessas informações. Também é na contabilidade que os fatos ocorridos na empresa se transformam em lançamentos contábeis, que, por sua vez, geram informações gerenciais capazes de dar suporte as mais diversas decisões tomadas pelos administradores.

A contabilidade pode ser considerada como uma fonte de informações valiosa e deve propiciar ao usuário uma melhor compreensão dos fatos.

Tomando como base a contabilidade gerencial, o trabalho demonstra que este não somente enriquece, mas também melhora o processo decisório na empresa, gerando com isso uma vantagem competitiva. A fim de dar suporte ao processo de gestão empresarial, o estudo apresentado sugere a elaboração de uma sistemática que consiga inserir, adequada as necessidades, a contabilidade gerencial, com o objetivo de gerar conhecimento aos gestores, facilitando assim o processo de tomada de decisão.

A participação do gestor na elaboração e validação dos relatórios gerenciais é determinante pois esses dados, números e informações constituem parte integrante do processo decisórios da empresa que irão contribuir para o sucesso da mesma.

A abordagem de inserção das ferramentas de gestão contábil, que trazem agilidade, diminuem os custos, otimizam o fluxo de informações, consequentemente melhoram a comunicação, o auxílio dessas informações no processo de tomada de decisão, se realizado de forma adequada, gradativas, tornam-se mais fáceis de serem absorvidas pela equipe, e consequentemente apresentam resultados positivos e de forma mais rápida.

Contudo, o trabalho apresentado não se esgota com essa pesquisa, sendo fundamental que esse estudo tenha continuidade com o aprofundamento de conhecimento de outras ferramentas de gestão, que visam sobretudo aprimorar os relatórios gerenciais, proporcionando ao gestor conhecer o resultado de sua administração.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº. 8.159 de 08 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Brasília, DF, 1991.

BORGES, Hélder; SOUZA, José; SHULZE, Bruno; MURY, Antônio. **Computação em nuvem 2011. Disponível em: <** http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/861/1/COMPUTA%C3%87%C3%83O%20EM%20NUVEM.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

CERQUEIRA, Jocacio Ferreira; OLIVEIRA, Wilson Pereira. Socialização da Informação Contábil para os Micro Empresários. 17° Congresso de Contabilidade. Salvador, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_.Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações 3 ed. Rio de Janeiro, 2008..

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 5. Ed. – Brasília:CFC, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, H. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.. **Contabilidade Gerencial.** 9. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999. Ajustar texto 2002.

GIONGO, Juliano; Nascimento, Auster Moreira. O Envolvimento da Controladoria no Processo de Gestão:...XXV(2005) Congresso Brasileiro de Custos, Vitória- - ES. 2018. Disponível em:< https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2094>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

HARRINGTON,J. Aperfeiçoando Processos Empresariais: estratégia revolucionária para o aperfeiçoamento da qualidade, da produtividade e da competitividade. São Paulo: Makron Books, 1993.

HORGREN, Charles T.; SUNDEN, Gary, L.; STRATTON, Willian O.; **Contabilidade Gerencial.** 12 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

ISO, International Organization of Standardization. IEC 17788:2014 Information Technology - Cloud Computing - Overview and Vocabulary,(TRADUÇÂO). ISO, out., 2014. Disponível em . < https://www.iso.org/standard/60544.html >. Acesso em: 06 de Julho de 2019.

LIMEIRA, A. L; SILVA, C. A. S.; VIEIRA, C. SILVA, R. N. S. **Contabilidade para Executivos.** Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**, São Paulo: Atlas, 2005.

MARETH, T.; ALVES, T. W.; BORBA, G. S. Mapeamento de processos e simulação como procedimento de apoio a gestão de custos: ...In: Anais do congresso USP, IX, São Paulo, 2009. Disponível em:< http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2830> Acesso em: 21 de maio de 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, B. C.; NETO, M. V. S.; DANJOUR, M. F. Computação em Nuvem: uma análise bibliométrica dos estudos publicados em eventos e periódicos no Brasil. Botucatu, SP, Tekne e Logos, v. 6, n. 1, p. 60-76, jun., 2015.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. (Org.). **Gestão Empresarial.** Curitiba: FAE Business School – Gazeta do Povo, 2002.

MORENO, Nádna Aparecida. Gestão documental ou gestão de documentos: trajetória histórica. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nadia Aparecida. Gestão em Arquivologia: Abordagens Múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008, p. 71-88.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, Organização e Métodos: **Uma Abordagem Gerencial**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Sistema de Informações Gerenciais**: Estratégicas, Táticas e Operacionais. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, D. P. R. **História da Administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial:** Um Enfoque nos Sistemas de Informação Contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAES, Marilena Leite. Arquivologia Facilitada. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2013.

POTRICH, A. C. G.; LINHARES, T. S.; GUSE, J. C.;FREITAS, A. R..Gestão de Contas a Receber no Comércio Varegista de Materiais de Construção: Um estudo de Caso. VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 8 e 9 Jun. 2012, Rio de Janeiro. Anais, 2012. Disponível em: <http://www.inovarse.org/filebrowser/download/15782>. Acesso em: 5 de maio de 2019.

PRADELLA, S.; FURTADO, J. C.; KIPPER, L. M. **Gestão de Processos da Teoria a Prática.** São Paulo: Atlas,2012.

RODRIGUES, A.; GOMES, J. S. Contabilidade Empresarial: Textos e Casos sobre CPC e IFRS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1998.

SANT’ANA, J. V. Elaboração de relatórios gerenciais informação de qualidade para gestores. dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2015.SANTOS, J. A.; REIS, R. E. O. D. R. O Sistema de Controle Interno do Ministério Público Estadual – Um Estudo de Caso sobre a área de controle interno na estrutura administrativa. 2011. ANAIS. Disponível em:< http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/anais/4CCF/20101217135347.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2019.

SANTOS, José Luis.; SCHMIDT, Paulo> Fundamentos da Controladoria. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Vanderlei Batista. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. In: SANTOS, Vanderlei Batista. **Arquivística: temas contemporâneos.** Distrito Federal: SENAC, 2007.

SATO, I. D.; VANALLE, R. M.; LUCATO, W. C.. A cobrança de créditos vencidos.... IN: XVIII Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP. Bauru, 2011.

SCHIER, Carlos Ubiratan Costa. **Controladoria como Instrumento de Gestão**. Curitiba: Juruá, 2005.

SILVA, Daniel Salgueiro; GODOY, José Antonio; CUNHA, José Xavier; COELHO NETO, Pedro (coord.). Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas. 5 ed. Brasília: CFC – SEBRAE, 2002. 136p.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica***.* Brasília: Edunb, Paralelo 15, 1999.

1. Rosângela Bento Xavier Faria – Bacharelanda no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica ) – Brasil – Email: rosangelabxavier@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Daniel Hassel Mendes – Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica) – Brasil – Email: danielhmendes@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)